



# TERMELÉTRICA PERNAMBUCO III S.A.

CNPJ/MF nº 10.502.676/0001-37 – NIRE 26.300.019.736

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2013



Aos Senhores Acionistas,  
A Administração da Termelétrica Pernambuco III S.A. ("Pernambuco III" ou "Companhia") submete à apreciação de V.Sas o **Relatório da Administração** e as correspondentes **Demonstrações Financeiras**, acompanhadas do relatório dos Auditores Independentes, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2013.

As Demonstrações Financeiras individuais da Pernambuco III são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, substancialmente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC e referenciadas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

**1. Mensagem da Administração**  
A Termelétrica Pernambuco III S.A. é uma empresa de geração de energia elétrica, com uma usina localizada em Igarassú, região metropolitana de Recife, Estado de Pernambuco. O início da operação comercial da usina ocorreu em dezembro de 2013.

A UTE Pernambuco III tem potência instalada total bruta de 200,8 MW, composta de 23 unidades motoras geradoras, cada uma com potência de 8.730 kW, utilizando óleo combustível especial (HFO). A usina atenderá a demanda de energia no sub-mercado Nordeste do Brasil, através da conexão ao Sistema Interligado Nacional - SIN, em Pernambuco.

A usina, por ter sido contratada por disponibilidade pelo Governo Federal no leilão de energia A-3 de 2008, somente será despachada pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS quando houver necessidade do sistema elétrico interligado ou por qualquer outra razão elétrica, desde que ordenada pelo próprio ONS.

Desde o início da operação comercial o ONS ordenou o despacho da usina. Acreditamos que o despacho ocorra em boa parte do ano de 2014, em função do baixo nível hídrico dos reservatórios em nível nacional.

**2. Nossos negócios**  
A Pernambuco III declara que não tem programas de pesquisa e desenvolvimento de novos produtos ou processos, além daqueles já compreendidos no seu plano de negócios.

Tampoco possuímos planos de reformulações administrativas ou políticas relativas à distribuição de direitos, desdobramentos ou agrupamento de ações e valores patrimoniais.

Desde que iniciou-se a operação comercial da usina, em dezembro de 2013, a ONS ordenou o despacho da usina.

**3. Mercado e Condições Macroeconômicas**  
De acordo com o Banco Mundial, a economia global cresceu 2,14% em 2013, em relação ao ano de 2012, influenciada principalmente pela retomada das economias avançadas e pela expansão da China. Entretanto, a economia dos países emergentes foi impactada pela elevação das taxas de juros globais, em razão, principalmente, da redução dos estímulos monetários por parte do Federal Reserve (FED) dos Estados Unidos. O fato é que as economias emergentes foram beneficiadas, em um primeiro momento, pelo excesso de liquidez, levando o setor privado a se endividar em moeda estrangeira a taxas de juros muito baixas. Entretanto, com a redução das compras de ativos pelo FED, as moedas emergentes se depreciaram frente ao dólar e, por conseguinte, as empresas viram seus passivos se elevarem substancialmente. Com efeito, a percepção de risco, para estas economias, se elevou, que, por sua vez, aumentou a exigência de preços, culminando na elevação das taxas de juros nestes mercados.

Apesar disto, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil ainda registrou crescimento de 2,3% em 2013, em comparação ao ano de 2012, influenciado, principalmente, pela atividade agropecuária e pelo setor de serviços pelo lado da oferta. Pelo lado da demanda, o crescimento foi resultado da performance do consumo das famílias e, em menor grau, dos investimentos. Este crescimento foi superior ao verificado em 2012 (aumento de 1% frente a 2011).

Em 2013 a inflação voltou a preocupar, cabendo registrar que o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulado no ano ficou em 5,91% (2012: 5,84%). Por conta do aumento da inflação, o Comitê de Política Monetária (COPOM) do Banco Central elevou a taxa de juros básica da economia (Selic) ao longo do ano, encerrando 2013 em 10% a.a. A taxa de câmbio ao final de 2013 ficou em R\$/US\$ 2,3426, indicando desvalorização da moeda nacional frente ao dólar de 14,64% em relação a dezembro de 2012. Isto também é um fato preocupante para o COPOM, em função do repasse da depreciação cambial para os preços e, consequentemente, para inflação.

**4. Consumo de Energia Elétrica**  
No ano de 2013 ocorreram algumas mudanças regulatórias importantes para o setor energético. Em janeiro de 2013 foi sancionada a Lei 12.783/2013 (Medida Provisória 579/2012), que teve por objetivos a desoneração dos encargos setoriais e a renovação das concessões do setor de energia elétrica, visando redução das tarifas para o consumidor final. Apenas as concessões de geração outorgadas antes da publicação da Lei 8.987/95 foram atingidas. Nossa empresa não foi diretamente afetada. O outro aspecto relevante a ser apontado foi a publicação da Resolução 003/13 da CNPE, que estendeu a obrigação de pagamento dos Encargos de Serviços do Sistema (ESS) para outros agentes de mercado, especificamente geradores e comercializadores, que anteriormente não arcavam com esses custos.

Outro problema que o setor está enfrentando é a baixa hidrologia, refletindo-se em baixos níveis de estocagem nos reservatórios. Tal realidade tem impacto na elevação do Preço da Liquidação de Diferenças - PLD, que atingiu patamares significativos, além de gerar pagamento de ESS. O aumento do PLD provoca um desequilíbrio na equação econômica ofertada/procura o que se viu refletido nos resultados dos leilões de energia realizados no ano de 2013.

Mas não foram somente os fatos acima referidos que marcaram o setor de energia. Certamente merece destaque a maior expansão da capacidade instalada do sistema elétrico nos últimos três anos.

De acordo com o relatório de fiscalização da ANEEL, foram acrescentados 5.726 megawatts (MW) ao parque gerador. Destaque também para a evolução da geração de energia limpa no país. Por exemplo, a produção de energia eólica em 2013 foi quase o dobro de 2012. A capacidade instalada chegou próximo aos 4 GW no final de 2013, segundo a Associação Brasileira de Energia Eólica (Abeólica).

Para 2014, estão previstos alguns leilões de geração para atendimento da demanda no curto, médio e longo prazo (A-0, A-3 e A-5). Há uma grande expectativa para os resultados desses leilões, visto que a demanda nos leilões realizados em 2013 não foi totalmente atendida. Com relação ao consumo nacional de energia elétrica na rede, o ano de 2013 fechou com elevação de 3,5% sobre o ano anterior, somando 463,7 mil gigawatts-hora (GWh). O aumento foi puxado pelo consumo das residências (+6,1%), que mostrou dinamismo significativo na região Nordeste, onde a taxa de crescimento alcançou 11,5%. Comércio e serviços foi o segmento que apresentou a segunda maior elevação do ano (+5,7%), refletindo a expansão do setor no Sudeste, responsável por metade do incremento em 2013. O consumo industrial de energia na rede avançou 0,6% no ano, após a estabilidade observada em 2012. O desempenho do mercado industrial nas regiões Centro-Oeste e Sul compenhou o menor consumo dos segmentos eletro intensivos, que persistiu ao longo de todo ano.

**5. Desempenho Econômico-Financeiro**  
Em 31/12/2013 a Pernambuco III havia recém-iniciada a sua operação comercial, que se deu no decorrer do mês de dezembro. A demonstração dos resultados dos exercícios registra receitas de apenas um mês, e despesas operacionais e pré-operacionais de todo o ano de 2013.

**5.1. Prejuízo do exercício**  
No exercício de 2013, a Companhia apurou resultado negativo de R\$ 21,7 milhões, em comparação com o resultado negativo de R\$ 1,1 milhão verificado em 2012. O resultado negativo deveu-se, principalmente, por:  
• receita operacional de parte do mês de dezembro de 2013, quando iniciou a operação comercial, no valor de R\$ 20 milhões;  
• gastos com combustíveis no valor de R\$ 28 milhões, para o despacho de energia gerada em dezembro, além de gastos de combustíveis para testes de start up da usina e testes de comissionamento da ANEEL;  
• gastos de uso do sistema de transmissão durante todo o ano de 2013, no valor de R\$ 11 milhões;  
• despesas de variação cambial, em função da importação de combustível no último trimestre de 2013, de R\$ 3 milhões;  
• despesas financeiras e IOF, no valor de R\$ 11 milhões;  
• reconhecimento de crédito fiscal diferido de IRPJ e CSLL, no valor de R\$ 11 milhões.

**6. Investimentos (Imobilizado)**  
Instalada nas proximidades da BR 101 e com área total de 12 hectares, a usina custou R\$ 460 milhões, e tem as seguintes características principais:  
• Central geradora termelétrica, composta de 23 motores de 8.730 kW;  
• Sistema auxiliar mecânico composto por (i) sistema de óleo combustível, podendo utilizar óleo pesado ou óleo diesel, (ii) sistema de óleo lubrificante, (iii) sistema de refrigeração, (iv) sistema de ar comprimido, (v) sistema de ar de admissão e gases de descarga, (vi) sistema de caldeira de recuperação, e (vii) sistema de combate a incêndio;

• Sistema elétrico composto por painel elétrico principal e subestação auxiliar com 3 transformadores de 2.500 kVA/13,8kV;  
• Subestação elevadora composta por 3 transformadores elevadores de 13,8 kV para 230 kV;  
• Sistema de automação com painel central de comando;  
• Casa de força;  
• Áreas auxiliares compostas de escritórios, oficina de manutenção e almoxarifado, estação de bombeamento de combustível e tratamento de combustível; e  
• Área de tançagem, composta por 12 tanques para armazenamento de óleo combustível, óleo diesel, óleo lubrificante, borra, água de incêndio, água bruta e água tratada, num total de mais de 10.000 m³ de capacidade de armazenamento, montado dentro de uma área de contenção para prevenir vazamentos, em acordo com as normas ambientais brasileiras.

**7. Debêntures**  
Em 15 novembro de 2013 a Companhia realizou uma oferta pública de distribuição de 300.000 debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie com garantia real e fidejussória adicional, nominativas e escriturais, em 4 séries de 75.000 debêntures, totalizando R\$ 300 milhões na data da emissão. A liquidação financeira da operação ocorreu em 20 de dezembro de 2013.

Os prazos finais de vencimento das debêntures são:  
**Série Quantidade Mil R\$ Vencimento**  
1ª Série 75.000 75.000 15/11/2025  
2ª Série 75.000 75.000 15/02/2025  
3ª Série 75.000 75.000 15/05/2025  
4ª Série 75.000 75.000 15/08/2025

Os custos financeiros das debêntures são de 9,11% ao ano, mais a variação do IPCA. Os custos da emissão das debêntures totalizaram R\$ 10,5 milhões, representados por gastos com advogados, auditores, coordenação da oferta, publicidade da distribuição, etc. Estes gastos foram contabilizados em conta redutora do passivo, e serão levados ao resultado na mesma proporção da incidência dos juros da operação.

A operação está garantida por (i) cessão fiduciária de direitos creditórios de titularidade da Companhia; (ii) alienação fiduciária de ações ordinárias representativas da totalidade do capital social da emissora, detidas pelas garantidoras Bolognesi Participações S/A, e Hidrotérmica S/A.; (iii) alienação fiduciária dos equipamentos da Companhia; e (iv) garantia fidejussória representada fiança bancária concedida pelo Itaú BBA por 12 meses após a entrada em operação comercial da usina, ocorrido em dezembro de 2013.

**8. Auditores Independentes - Instrução CVM 381/03**  
Com o objetivo de atender à Instrução CVM nº 381/2003, a Termelétrica Pernambuco III S.A. informa que a KPMG Auditores Independentes, prestadora dos serviços de auditoria externa à Companhia, não prestou serviços não relacionados à auditoria externa durante o exercício de 2013. A política da Companhia na contratação de eventuais serviços não relacionados à auditoria externa junto ao auditor independente fundamenta-se nos princípios que preservam a independência do auditor, quais sejam: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

**9. Balanço patrimonial e demonstrativo de resultados 2011 a 2013**

Balanço Patrimonial (em milhares de R\$)				
RS milhares	31/12/2011	31/12/2012	31/12/2013	
<b>Ativo</b>				
<b>Circulante</b>				
Caixa e equivalentes de caixa	41	1.211	118.497	
Tributos a recuperar	41	21	6.163	
Clientes	-	-	22.235	
Estoque	-	-	89.077	
Despesas antecipadas	-	455	28	
<b>Não circulante</b>	<b>70.125</b>	<b>134.051</b>	<b>472.535</b>	
Partes relacionadas	62.603	18.925	56	
Outros créditos	-	-	13	
Impostos diferidos	-	-	11.311	
Imobilizado	7.522	115.122	461.345	
Intangível	-	4	3	
<b>Total do ativo</b>	<b>70.166</b>	<b>135.262</b>	<b>591.032</b>	

## DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012				
(Em milhares de Reais)				
	Nota	2013	2012	
Receita operacional líquida	16	20.178	-	
Custo dos produtos vendidos	17	(40.908)	-	
Resultado bruto	-	(20.730)	-	
Despesas operacionais	-	-	-	
Com vendas	-	(103)	-	
Gerais e administrativas	-	(6.287)	(1.155)	
Outras receitas	-	-	-	
Total das despesas operacionais líquidas	17	(6.379)	(1.155)	
Resultado operac. antes dos efeitos financeiros	-	(27.109)	(1.155)	
Despesas financeiras	18	(9.185)	(26)	
Receitas financeiras	18	3.478	98	
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	-	(32.816)	(1.083)	
Imposto de renda e contribuição social diferido	9	11.131	-	
Prejuízo do exercício	-	(21.685)	(1.083)	
Prejuízo básico em R\$ por ação	20	(0,36)	(0,03)	

## DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012				
(Em milhares de Reais)				
	Nota	2013	2012	
<b>Fluxo de caixa proveniente das operações</b>				
<b>Lucro líquido/Prejuízo do exercício</b>		(21.685)	(1.083)	
Ajustes/preconcluído o resultado do exercício com recursos provenientes de atividades operacionais:				
Atualização de empréstimos		29.726	2	
Atualização de partes relacionadas		270	-	
Impostos diferidos		(11.131)	-	
Depreciação e amortização do imobilizado		1.207	7	
Redução (aumento) nos ativos		(1.613)	(1.074)	
Tributos a recuperar		(6.142)	20	
Despesas antecipadas		427	(455)	
Clientes		(22.235)	-	
Estoque de insumos		(89.077)	-	
Outros créditos		(56)	-	
		(117.083)	(435)	
<b>Aumento (redução) nos passivos</b>				
Obrigações tributárias		3.487	(962)	
Fornecedores		16.779	-	
Obrigações sociais e trabalhistas		80	102	
		20.346	(860)	
<b>Recursos líquidos provenientes das atividades operacionais</b>		<b>(98.350)</b>	<b>(2.369)</b>	
<b>Fluxo de caixa utilizado nas atividades de investimentos</b>				
No imobilizado		(347.429)	(100.555)	
No intangível		-	(4)	
<b>Recursos líquidos provenientes das atividades de financiamento</b>				
<b>Fluxo de caixa proveniente das atividades de financiamento</b>				
Aumento de capital		144.949	(60.000)	
Captação de empréstimos		436.665	81	
Debêntures		304.569	-	
Custo de transação das debêntures		(10.542)	-	
Recebimento de partes relacionadas		173.167	169.506	
Pagamento de partes relacionadas		(256.026)	(5.924)	
Pagamentos de empréstimos e financiamentos		(346.744)	-	
<b>Recursos líquidos provenientes das atividades de financiamento</b>		<b>446.038</b>	<b>103.663</b>	
Aumento no caixa e equivalentes		235	735	
Disponibilidades no início do exercício		759	-	
<b>Disponibilidades no final do exercício</b>		<b>994</b>	<b>735</b>	

## DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012				
(Em milhares de Reais)				
	Nota	2013	2012	
Prejuízo do exercício	(21.685)	(1.083)	-	
Resultado abrangente total	(21.685)	(1.083)	-	

## DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012				
(Em milhares de Reais)				
	2013	2012		
<b>Valor adicionado recebido em transferência</b>				
Receita bruta	22.235	-		
Outras receitas	11	-		
Receitas financeiras	3.478	98		
<b>Insumos adquiridos de terceiros</b>				
Materiais, energia e outros	(40.655)	(121)		
Depreciação e amortização	(1.207)	-		
<b>Valor adicionado a distribuir</b>	<b>(16.138)</b>	<b>(23)</b>		
<b>Pessoal</b>				
Benefícios	9	-		
Tributos	1	-		
Estadual	1	-		
Federais diferido	(11.131)	-		
Federais	6.931	1.034		
<b>Remuneração de capitais de terceiros</b>				
Aluguéis	539	-		
Juros e variações monetárias	9.185	26		
<b>Remuneração de capitais próprios</b>				
Prejuízo do período	(21.685)	(1.083)		
<b>Valor adicionado distribuído</b>	<b>(16.138)</b>	<b>(23)</b>		

## 5. TRIBUTOS A RECUPERAR

	31/12/2013	31/12/2012
IRRF	80	21
PIS/COFINS	6.083	-
Total	6.163	21

Os valores constantes em tributos a recuperar são oriundos da retenção de IRRF dos resgates de aplicação financeira e PIS e Cofins sobre importação de óleo combustível.

## 6. CLIENTES

	31/12/2013	31/12/2012
Lubrificantes	128	-
Peças para manutenção	5.447	-
Óleo HFO	43.563	-
Adiantamento à fornecedor de óleo HFO	39.939	-
Total	89.077	-

O saldo de imposto sobre circulação de mercadorias (ICMS) é composto pela usina termelétrica da Companhia e serviço de Operação e Manutenção (O&M) prestado pela Wartila Brasil LTDA.

## 11. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

	31/12/2013	31/12/2012
ICMS	534	605
PIS/COFINS/CSLL	190	20
IOF	1.098	-
SIS s/faturamento	367	-
ISS	-	14
COFINS S/faturamento	1.690	-
Tributos e contribuições retidos na fonte	292	5
Total	4.131	644

O saldo de imposto sobre circulação de mercadorias (ICMS) é composto pelas aquisições de materiais para a construção da usina termelétrica da Companhia. Refere-se ao ICMS diferencial de alíquotas nas transações entre Estados. O montante de IOF refere-se a transações entre partes relacionadas existentes ao decorrer do exercício. Os saldos de PIS, COFINS, CSLL e imposto de renda retido na fonte - IRRF e imposto sobre serviços para as obras da usina termelétrica da Companhia.

## 12. OBRIGAÇÕES SOCIAIS E TRABALHISTAS

	31/12/2013	31/12/2012
Salários	6	-
FGTS	1	-
INSS	167	102
Provisões trabalhistas	8	-
Total	182	102

O saldo de fornecedores é composto pelas obras de construção da usina termelétrica da Companhia e serviço de Operação e Manutenção (O&M) prestado pela Wartila Brasil LTDA.

## BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 - (Em milhares de Reais)

	Nota	2013	2012
<b>ATIVO</b>			
<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	4	994	735
Tributos a recuperar	5	6.163	21
Clientes	6	22.235	-
Estoque de insumos	7	89.077	-
Despesas antecipadas	-	28	455
Total do ativo circulante	-	118.497	1.211
<b>Ativo não circulante</b>			
Outros créditos	14	56	-
Partes relacionadas	14	-	18.925
Impostos diferidos	9	11.131	-
Imobilizado	8	461.345	115.122
Intangível	-	3	4
Total do ativo não circulante	-	472.535	134.051
<b>Total do ativo</b>	-	<b>591.032</b>	<b>135.262</b>

## DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 - (Em milhares de Reais)				
	Nota	Capital social	Res	

## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS – (Em milhares de Reais)

## 16. RECEITA DE VENDAS

	31/12/2013	31/12/2012
Receita bruta de vendas .....	22.235	-
Tributos sobre venda .....	(2.057)	-
Receita líquida .....	20.178	-

## 17. CUSTOS E DESPESAS POR NATUREZA

	31/12/2013	31/12/2012
Depreciação e amortização .....	1.207	7
Viagens .....	190	14
Serviços administrativos - Pessoa Jurídica .....	498	46
Serviços prestados por terceiros .....	225	-
Serviços de consultoria e auditoria .....	232	-
Locações .....	513	-
IOF .....	4.874	1.034
Combustíveis e lubrificantes .....	27.618	-
CUST – Contrato de Uso do Sistema de Transmissão .....	9.417	-
Serviços portuários .....	1.492	-
Outras receitas e despesas .....	1.021	54
Total de custos e despesas por natureza ..	47.287	1.155
Despesas operacionais .....	6.379	1.155
Custo dos produtos vendidos .....	40.908	-

O IOF é originado de operações de captação de recursos financeiros no período, conforme divulgado na nota explicativa nº 11. Os gastos com CUST (Contratos de Uso do Sistema de Transmissão) ocorrem em função dos serviços de transmissão de energia elétrica e as respectivas condições de acesso, regulamentados pelo ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico). Como companhia entrou em operação em data posterior à data prevista, conforme mencionado na Nota Explicativa nº 1, a Companhia teve o encargo durante todo o período de 2013. Os gastos com combustíveis, conforme comentado no contexto operacional, foram superiores à receita de geração em função dos testes iniciais e testes de comissionamento.

## 18. RESULTADO FINANCEIRO

	31/12/2013	31/12/2012
Receita sobre aplicação financeira .....	359	98
Varição monetária ativa .....	1.465	-
Varição cambial ativa .....	1.637	-
Outras receitas financeiras .....	17	-
Total de receitas financeiras .....	3.478	98
Juros passivos .....	429	6
Despesas comissões bancárias .....	56	18
Varição monetária passiva .....	270	2
Varição cambial passiva .....	2.892	-
Multas .....	2.017	-
Juros de financiamentos .....	3.521	-
Total de despesas financeiras .....	9.185	26

## 21. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GERENCIAMENTO DE RISCO

A Companhia mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado.

A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão concordes com as diretrizes e estratégias definidas pela Administração da Companhia.

**Valor justo versus valor contábil:** A Administração da Companhia revisou os principais instrumentos financeiros ativos e passivos em 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, bem como os critérios para a sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados. Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

Ativo	Mensuração	31/12/2013		31/12/2012	
		Contábil	Valor justo	Contábil	Valor justo
<b>Financiamentos e Recebíveis</b>					
Caixa e Equivalentes de Caixa	Valor justo por meio de resultado	994	994	735	735
Partes relacionadas	Custo Amortizado	-	-	18.925	18.925
Clientes	Custo Amortizado	22.235	22.235	-	-
<b>Passivos Financeiros</b>					
Fornecedores	Custo Amortizado	23.831	23.831	7.052	7.052
Partes relacionadas	Custo Amortizado	-	-	121.673	121.673
Empréstimos e Financiamentos	Custo Amortizado	119.730	118.451	83	83
Debêntures	Custo Amortizado	294.027	315.827	-	-
Para todas as operações apresentadas no quadro acima, a administração da Companhia considera que o valor justo equipara-se ao valor contábil, uma vez que para essas operações, o valor contábil reflete o valor de liquidação naquela data.					
<b>Hierarquia de valor justo:</b> A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um, método de avaliação. Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:					
• <b>Nível 1</b> - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos.					
• <b>Nível 2</b> - Inputs, exceto preços cotados, incluídas no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).					
• <b>Nível 3</b> - Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis).					
Ativo	Nível	31/12/2013	Contábil 31/12/2012	31/12/2013	Justo 31/12/2012
Caixa e equivalentes de caixa	Nível 1	994	735	994	735
<b>Passivo</b>					
Empréstimos	Nível 2	119.730	83	118.451	76
Debêntures	Nível 2	294.027	-	315.827	-

## 19. SEGUROS

Em 31 de dezembro de 2013, a cobertura de seguros era a seguinte:

Danos Materiais .....	100.000
Danos Corporais .....	100.000
Morte .....	10
Invalidez .....	10
Responsabilidade Civil .....	20.000
Riscos de Engenharia .....	177.000

## 20. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

**Capital social:** O capital subscrito e integralizado em 31 de dezembro de 2013 é de R\$ 150.888 (R\$ 5.939 em 31/12/2012), sendo composto por 26.163 mil ações ordinárias nominativas. Em 28 de fevereiro de 2013 houve mudança no controle acionário da companhia, que anteriormente era da Hidrotérmica S.A., passando para a Bolognesi Participações S/A em função do aporte de R\$ 120.000, equivalentes a 120.000 mil ações. Em 17 de julho de 2013 foi ratificado o número de ações emitidas pela Companhia em 28 de fevereiro de 2013 que, em vez de 120.000 mil ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, ao valor unitário de R\$ 1 (um real), na realidade correspondem a 20.224 mil ações ordinárias nominativas sem valor nominal, ao valor unitário de R\$ 5,93 sem, no entanto, alterar-se o capital social, que permanece em R\$ 125.939, composto por 26.163 mil ações. Em 31 de dezembro de 2013 realizou-se um aumento de capital pela Bolognesi Participações no montante de R\$ 24.949 representado por 1 (uma) ação.

	31/12/2013	31/12/2012
	Milhares de ações	Milhares de ações
Bolognesi Participações S.A. ....	20.224	77,30
Hidrotérmica S.A. ....	5.939	22,70
Total .....	26.163	100,00

## Prejuízo básico por ação

	31/12/2013	31/12/2012
Prejuízo do exercício .....	(21.685)	(1.083)
Quantidade média ponderada de ações (em milhares) .....	60.946	35.692
Prejuízo básico em R\$ por ação .....	(0,36)	(0,03)

**a) Adiantamento para futuro aumento de Capital:** Valor aportado pela controladora Bolognesi Participações S.A. de forma irrevratável e irreversível, conforme Ata datada de 27 de fevereiro de 2014, o aumento ocorreu através de assunção de dívida de fornecedor pela controladora. Conforme nota 22, a integralização ao capital ocorreu em fevereiro de 2014.

## Classificação e mensuração dos instrumentos financeiros

No que tange ao cálculo do valor de mercado e classificação, seguem as seguintes considerações:

• **Caixa e equivalente de caixa:** os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins. A Companhia considera equivalentes de caixa as aplicações financeiras de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e que estão sujeitas a um risco insignificante de mudança de valor. Por conseguinte, um investimento, normalmente, se qualifica como equivalente de caixa quando tem vencimento de curto prazo, a contar da data da contratação. As aplicações financeiras estão mensuradas ao seu valor de custo amortizado. • **Fornecedores:** mensurados ao custo amortizado e classificados como passivo financeiro ao custo amortizado. • **Empréstimos e Financiamentos:** Estão mensurados pelo custo amortizado, sendo classificados como passivo financeiro ao custo amortizado. • **Contratos de mútuo:** Estão mensurados pelo custo amortizado, sendo classificados como passivo financeiro mensurado ao custo amortizado.

**Administração financeira de risco:** A Administração da Companhia monitora diariamente os principais indicadores macroeconômicos, e seus impactos nos resultados, visando definir suas estratégias de gerenciamento de risco. A companhia apresenta os seguintes riscos: • Risco de liquidez; • Risco de crédito; • Riscos de mercado: a. *Risco de liquidez:* A diretriz de gerenciamento de risco de liquidez implica em manter um nível seguro de disponibilidade de caixa e acessos a recursos imediatos.

A seguir estão as maturidades contratuais dos passivos financeiros, considerando as demonstrações financeiras, e os juros a vencer até o final do contrato.

	Valor contábil	Fluxo contratado	6 meses ou menos	6 - 12 meses	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais de 5 anos
Fornecedores .....	23.831	23.831	-	-	-	-	-
Financiamentos .....	119.730	132.450	127.706	1.186	1.216	1.238	1.104
Debêntures .....	294.027	612.402	31.915	55.769	15.966	109.894	398.858

b. *Risco de crédito:* Quanto ao risco de crédito associado às aplicações financeiras, a Companhia somente realiza operações em instituições avaliadas e/ou aprovadas pela Administração.

c. *Risco de mercado: Risco de taxa de juros:* A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado com objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas e adota diretriz conservadora de captação e aplicação de seus recursos financeiros.

31/12/2013 31/12/2012

Ativos	31/12/2013	31/12/2012
Caixa e Equivalentes de Caixa .....	994	735
Partes relacionadas .....	-	18.925
<b>Passivos</b>		
Fornecedores .....	23.831	7.052
Financiamentos .....	119.730	83
Partes relacionadas .....	-	121.673
Debêntures .....	294.027	-

## Análise de sensibilidade

**Análise de sensibilidade de valor justo para instrumentos de taxa variável em 31 de dezembro de 2013:** A Administração considerou como metodologia mais correta para a estimativa de um "cenário provável" se basear nas taxas praticadas no mercado, para o período de um ano, do CDI em 31 de dezembro de 2013. O cenário I considera uma diminuição/aumento de 25% e o cenário II considera uma diminuição/aumento de 50%, da taxa provável apuradas nas respectivas datas de análise.

## Instrumentos financeiros passivos

	-50%	-25%	Provável	25%	50%
Exposição líquida ....	114.929	117.329	119.730	131.733	134.134
Impacto da variação .....	4.801	2.401	-	12.003	14.104

Paulo Cesar Rutzen

Diretor Presidente e de RI

Giancarlo Porto Bratkowski

Diretor

Gianna Sonego Bolognesi

Diretora

Sandileuza Borges

Contadora CRC RS-90.331

## RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES

Aos Administradores e Acionistas da

Termelétrica Pernambuco III S.A.

Porto Alegre - RS

Examinamos as demonstrações financeiras da Termelétrica Pernambuco III S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

**Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras:** A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

**Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os contro-

les internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

**Opinião:** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Termelétrica Pernambuco III S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

## Outros assuntos

**Demonstrações do valor adicionado:** Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado (DVA), referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, elaborada sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 24 de março de 2014.

KPMG

KPMG Auditores Independentes  
CRC SP-014428/F-7Paulo Ricardo Pinto Alaniz  
Contador CRC RS-042460/O-3